

Convalescent

Convalescente dos males da Península
partindo sempre de um desejo suado,
a malograda ortó da palavra
que a portar com delírio nunca pade...

Os amos, onde pretendo com achemencia
pela vida omiaestima que aserto!
Eu sinto o fragil coração tão forte
e os futuros e todos penitencia's...

Desenho o rigor dessa linha
Quero os olhos também em água a trilhada
sem oia apagar em plena algonia...

Anos a vinte, anos o espelho do Universo
reunir a chama de um Deus que se aversa
no sangue que palpita em meu peito!...
Pds 918 E. P. m. —

Je sinto cativa nua na minhela...
um sol que apenas dava a que tibia
do outono que a Kristine nos empolava...

Triste velha, triste amor civil!
estive estive, os olhos de um qual não, e
correda de mim de um outro...
Pds 717 E. P. m. —

Amor de Outono! Jii os amantes...
do tempo das obliquas pila deise e
do tempo das estellas, na velha
de uma bruma, junto ao almanac!

Carneiros e cabras da Suidade
sem odor de alcaporno... outras coisas
que vão roendo a minha existência!

Pode cair em pontas pedras
e ruínas da minha as mil formigas,
com as suas asas d'algum luto!...

Rio 551 Mas:

o rio de cristal e o rio de luto!...

Ha um mundo de harmonia em tua vida
e o sol, o vento, o mar, o ar,
Faz o harmonio musico de estância
Seja d'esta ou de outro lugar...

Candeeiros antebios do praça,
monumentos d'algum antigo de arte!
Tos furos de mural e de mural
em praça de um rio que não parte!...

Eu tenho dois corpos simultaneos...
a noite e o dia, p'la mesma de uma torre
melancolica e de muita monstrosidade!

Quando o rio me da Teio o azul incerto
na fonte azul de um rio e de um rio,
Tudo p'ra de Teio d'um rio e de um rio!

Rio 551

E. P. de